

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Tartaruga marinha é um réptil?

É da classe dos répteis, da ordem dos quelônios, que agrupam todas as formas de tartarugas identificadas no mundo. A origem desses animais não é bem conhecida, embora se estime que tenham surgido há cerca de 100 milhões de anos. Existem atualmente 13 famílias de quelônios, com 75 gêneros e 260 espécies. Destes, há apenas seis gêneros com sete espécies marinhas.



Quantas espécies existem no Brasil?

Das sete espécies que existem no mundo, cinco ocorrem no Brasil: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*). Animais migratórios, as tartarugas marinhas são patrimônio natural de todas as nações. Passam a maior parte do tempo no mar e podem atravessar oceanos, para se alimentar em águas próximas a um continente e se reproduzir em outro.



Da esquerda para a direita, de cima para baixo: cabeçuda (*Caretta caretta*), de pente (*Eretmochelys imbricata*), verde (*Chelonia mydas*), de couro (*Dermochelys coriacea*), oliva (*Lepidochelys olivacea*).



Quantos anos vive uma tartaruga marinha?

Nem os pesquisadores do Brasil, nem os de outros países têm a resposta correta. Sabe-se que a tartaruga marinha é um animal de vida longa. Dependendo da espécie, só atinge a idade adulta com cerca de 30 anos. Por isso, os estudiosos no mundo estimam que uma tartaruga marinha pode chegar aos 100 anos. Mas ninguém tem certeza.



Onde tem mais desova dessas espécies?

Todo o litoral brasileiro pode receber tartarugas marinhas para desovar. As tartarugas geralmente procuram locais com areia e água do mar mais quentes. Por isso, as principais áreas de reprodução ficam no norte do Rio de Janeiro, norte do Espírito Santo, e se estendem pelo Nordeste, regiões do litoral brasileiro onde as temperaturas são mais altas.

Como as tartarugas marinhas nascem?

Os filhotes rompem os ovos após um período de incubação que varia de 45 a 60 dias, dependendo da temperatura da areia. Em movimentos sincronizados, emergem em conjunto, retirando a areia até alcançarem a superfície, e correm em grupo para o mar. A saída do ninho acontece quase sempre à noite, estimulada pelo resfriamento da areia. Para chegarem ao mar, os filhotes se orientam pela luminosidade natural do horizonte marinho. Já nascem independentes, mesmo sendo tão pequenos e frágeis, com apenas 3,5cm a 4cm. Muitos são devorados por predadores, outros morrem de fome e doenças naturais. De cada mil filhotes apenas um ou dois atingem a idade adulta, em média com 30 anos.



A temperatura da areia é responsável pelo desenvolvimento do embrião dentro do ovo

O que define o sexo das tartarugas marinhas?

Assim como acontece com outros répteis, o sexo do filhote depende da temperatura da areia durante a incubação. A definição do sexo acontece em um momento específico, o período termossensitivo, geralmente no segundo terço da incubação.

Por volta de 29°C, temperatura conhecida como pivotal, é produzida cerca de metade dos filhotes de fêmeas e a outra metade de machos. Acima de 29°C, mais fêmeas são geradas, podendo chegar a 100% de fêmeas próximo aos 33°C. Gradativamente, à medida que a temperatura diminui, o número de machos aumenta, podendo chegar a gerar 100% de machos em cenários perto de 24°C.

Filhotes de tartaruga
marinha recém-nascidos



Quanto tempo ficam submersas?

Entre 10 e 30 minutos, em média. Quanto mais ativas, menos tempo mergulhando. Quando sobem para respirar, ficam na superfície menos de dois a três segundos. É o tempo necessário para eliminar o CO₂ acumulado durante o mergulho e inspirar o oxigênio suficiente para o próximo. Mas, se quiserem, as tartarugas podem permanecer na superfície por mais tempo, como, por exemplo, boiando para se aquecer, se alimentar, se orientar ou copular.



Por que precisam subir à superfície para respirar?

Porque as tartarugas marinhas têm pulmões e precisam respirar na superfície da água. Elas não tiram oxigênio da água, como fazem os peixes através das brânquias. Apesar dessa limitação, as tartarugas são ótimas mergulhadoras, pois seu eficiente sistema de transporte do oxigênio lhe permite o mergulho mais demorado, com pouco oxigênio.





Como as tartarugas marinhas dormem?

As tartarugas marinhas dormem, ou descansam, geralmente à noite, e também pode ser durante o dia. Dormem protegidas nas pedras quando o fundo do mar é rochoso ou com recifes. Também podem dormir boiando na superfície, mas isso varia. Quando estão em áreas oceânicas, por exemplo, preferem descansar na superfície ou na coluna de água.

Qual é a sua comida preferida?

Cada espécie de tartaruga marinha tem sua dieta preferida.

A tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) se alimenta preferencialmente de algas e de gramíneas marinhas e a tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) gosta de crustáceos, peixes e moluscos.

A tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) só come águas-vivas e outros organismos gelatinosos e a tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) prefere caranguejos, moluscos, mexilhões e outros invertebrados, triturados com a força da sua poderosa mandíbula. A tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) gosta mais de esponjas, e também come, em menor quantidade, anêmonas, algas e crustáceos.



Quanto mede e pesa uma tartaruga marinha adulta?

Também varia de acordo com a espécie. A menor de todas as tartarugas marinhas é a tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*), pesando em torno de 40 kg, com o casco de 80 cm, em média. A maior é a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), que pode chegar aos 400 kg e cerca de dois metros de comprimento de casco.





As tartarugas marinhas continuam ameaçadas de extinção?

Todas as espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil continuam ameaçadas de extinção, em níveis variados, nas categorias Vulnerável, Em Perigo ou Criticamente em Perigo. Estão incluídas na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, do Ministério do Meio Ambiente.

Por que as tartarugas marinhas são consideradas espécies-bandeira?

Como o urso panda e o mico leão dourado, as tartarugas marinhas são consideradas mundialmente espécies-bandeira, definição que se atribui àquelas carismáticas, que atraem a atenção das pessoas. São importantes para ajudar a difundir e massificar a mensagem conservacionista e conscientizar a opinião pública sobre a necessidade de proteger animais menos conhecidos e seus habitats. Embaixadoras dos oceanos, através delas foi possível proteger milhares de outras espécies. Suas características e fisiologia as tornam seres únicos e unem cada vez mais pessoas para a sua conservação.



Soltura de filhotes de tartaruga marinha

Quais são as ameaças à sobrevivência das tartarugas marinhas?

Redes de pesca, anzóis, desenvolvimento costeiro, degradação de áreas de desova, fotopoluição e poluição dos oceanos, além das mudanças climáticas, são as principais ameaças às tartarugas marinhas e podem interromper o início da recuperação das populações das cinco espécies que ocorrem no Brasil: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*); tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*); tartaruga-verde (*Chelonia mydas*); tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*).



Fotopoliuição: a incidência de luz artificial nas praias de desova prejudica fêmeas e filhotes.

O que é captura incidental de tartarugas na pesca?

É aquela em que captura-se por acidente uma espécie que não é o objetivo ou o alvo da pescaria. Redes de emalhe, espinhéis pelágicos e redes de arrasto para peixe e camarão são as principais pescarias que capturam tartarugas marinhas no mundo.

Presas, não conseguem subir à superfície para respirar, acabam desmaiando e podem morrer afogadas. Com anzóis, podem ser perfuradas. A Fundação Projeto Tamar propõe desde 1990 alternativas para a redução da captura incidental e da mortalidade de tartarugas. Desenvolve programa específico com educação ambiental e orientação aos pescadores, além de novos recursos e petrechos de pesca capazes de minimizar o impacto sobre as populações e reduzir os índices de captura.



Captura incidental na pesca é uma das ameaças à sobrevivência das tartarugas

Qual a importância do anzol circular para as tartarugas marinhas?

A pós anos de pesquisa com o objetivo de buscar alternativas para diminuir a mortalidade de tartarugas marinhas na pesca de atuns a Fundação Projeto Tamar chegou a um resultado que indica a adoção do anzol circular no lugar do anzol mais utilizado pelos pescadores, o de tipo "J". O anzol circular aumenta as chances de sobrevivência pós-captura da tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) e da tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), sem prejudicar a produção pesqueira.



Anzol circular (esquerda) e anzol tipo "J" (direita)

Por que é preciso proteger as tartarugas marinhas?

Durante sua longa existência, uma tartaruga marinha leva e traz toneladas de nutrientes e energia vital à sobrevivência de tantas outras formas de vida. Peixes, crustáceos, moluscos, esponjas e medusas dependem dela para viver, assim como as formações de mangues, bancos de areia, de gramas marinhas e de algas, de corais, de recifes e de ilhotas. Proteger as tartarugas é, portanto, preservar a vida marinha e garantir a sobrevivência do planeta e da humanidade.



O que a Fundação Projeto TAMAR faz?

A Fundação Projeto Tamar trabalha na pesquisa, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). O trabalho socioambiental desenvolvido com as comunidades costeiras serve de modelo para outros países. Através de convênios e protocolos de cooperação técnico-científica com universidades brasileiras e estrangeiras, realiza programas de estudos para conhecer melhor o ciclo de vida das tartarugas e priorizar ações que sejam capazes de otimizar esforços para alcançar os resultados de recuperação das populações.



Pesquisa - Tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*)

Como a Fundação Projeto Tamar ajuda as comunidades nos lugares onde atua?

Aliada às campanhas educativas de informação e sensibilização ambiental, a Fundação Projeto Tamar promove a busca de alternativas de subsistência não predatórias para os pescadores e suas famílias, beneficiando-os com várias ações de inserção social.

Apóia e oferece possibilidade de trabalho e profissionalização para mulheres e jovens nas confecções, oficinas produtivas e outras iniciativas. Valoriza as culturas locais através do incentivo às tradições regionais, como bordados e renda de bilro, grupos folclóricos e de capoeira.



Confecção da Fundação Projeto Tamar em Regência/ES

O que é o PAN das Tartarugas Marinhas?

É o Plano de Ação Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas é coordenado pelo Centro TAMAR/ICMBio. Pesquisadores de várias instituições estabeleceram ações prioritárias para a conservação e pesquisa das tartarugas marinhas no Brasil, criando diretrizes capazes de otimizar o trabalho em rede com colaboradores diversos. É um planejamento com foco na eliminação, neutralização ou redução de ameaças que põem em risco de extinção essas espécies. Com duração de 5 anos, suas metas e 58 ações foram atualizadas em novembro de 2017 e vigorarão até 2022.

A Fundação Projeto Tamar executa grande parte dessas ações .



Tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*)

O que fazer para ajudar a proteger as tartarugas marinhas?

Cuidar das praias, apagar as luzes onde houver desovas, pescar de forma responsável, deixar os filhotes livres para chegarem ao mar e as fêmeas para desovar. Também, ao adquirir produtos das lojas e visitar os Centros de Visitantes da Fundação Projeto Tamar, você contribui com a geração de recursos para o trabalho de proteção das tartarugas que acontece desde 1980, e incentiva novas alternativas de emprego e renda para as famílias das comunidades. Os Centros de Visitantes preservam, pesquisam, geram e difundem conhecimento, aproximam as pessoas do ambiente marinho com conservação, ciência e cultura. Convidam a embarcar na aventura de proteger as tartarugas e os oceanos. Visite www.tamar.org.br



Qualquer pessoa pode ajudar?

A conservação das tartarugas marinhas e dos ambientes dos quais elas dependem precisa do apoio de toda a sociedade. Por isso, seja você quem for, participe, ajude a Fundação Projeto Tamar a continuar com o seu trabalho. Toda forma de contribuição vale a pena: comprando os produtos Tamar, conhecendo os Centros de Visitantes, sendo um porta-voz voluntário, espalhando a mensagem em defesa das tartarugas e do ambiente marinho; e como cidadão, pode exercer a sua consciência ambiental, ajudando a proteger o planeta.



